REVISTA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

O PAPEL DA PROFESSORA COMO PRINCIPAL MEDIADORA ENTRE A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Iara de Souza Gabriel[1]

Maíra Darido da Cunha[2]

RESUMO: Este artigo analisa o papel da professora como mediadora pedagógica no processo de alfabetização de crianças em situação de vulnerabilidade social. O objetivo principal é compreender como a atuação docente intencional e afetiva pode mitigar as desvantagens decorrentes do baixo capital cultural e da escassez de estímulos literários no ambiente familiar. Fundamentada em pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência, a investigação toma como cenário a prática docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Bertioga, São Paulo. A fundamentação teórica ancora-se na Zona de Desenvolvimento Proximal, de Lev Vygotsky, na afetividade, de Henri Wallon, no conceito de capital cultural, de Pierre Bourdieu, e na indissociabilidade entre alfabetização e letramento, proposta por Magda Soares. A coleta de dados baseou-se em registros diários de classe, planejamentos pedagógicos e observação participante. Os resultados indicam que a construção de um ambiente de segurança emocional, validada por elogios assertivos e escuta atenta das necessidades biopsicossociais dos alunos, favorece o avanço cognitivo e a autoestima. A eficácia dessa mediação é evidenciada pelo alcance das metas do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (2024/2025) e pela conquista do prêmio de Excelência Educacional pela escola estudada. Conclui-se que a vulnerabilidade social não é uma barreira intransponível quando o processo de alfabetização é sustentado por uma pedagogia do vínculo e da intencionalidade, transformando a escola em espaço efetivo de proteção, equidade e transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Mediação pedagógica; Afetividade; Vulnerabilidade social.

THE TEACHER'S ROLE AS THE MAIN MEDIATOR BETWEEN CHILDREN IN SITUATIONS OF VULNERABILITY AND THE LITERACY PROCESS

ABSTRACT: This article analyzes the role of the teacher as a pedagogical mediator in the literacy process of children in situations of social vulnerability. The main objective is to understand how intentional and affective teaching can mitigate the disadvantages resulting from low cultural capital and the scarcity of literary stimuli in the home environment. Based on qualitative research in the form of an experience report, the investigation is set within the teaching practice of Early Childhood Education and the Early Years of Elementary School in the municipal school system of Bertioga, São Paulo. The theoretical framework is anchored in Lev Vygotsky's Zone of Proximal Development, Henri Wallon's affectivity, Pierre Bourdieu's concept of cultural capital, and the inseparability between literacy instruction and literate practices proposed by Magda Soares. Data collection was based on daily class records,

ISSN: 3085-556X

pedagogical planning, and participant observation. The results indicate that building an environment of emotional safety, validated by assertive praise and attentive listening to students' biopsychosocial needs, promotes cognitive progress and self-esteem. The effectiveness of this mediation is evidenced by achieving the targets of the São Paulo State School Performance Evaluation System (2024/2025) and winning the Educational Excellence Award by the studied school. It is concluded that social vulnerability is not an insurmountable barrier when the literacy process is supported by a pedagogy of bonding and intentionality, transforming the school into an effective space for protection, equity, and social transformation.

KEYWORDS: Literacy; Literate practices; Pedagogical mediation; Affectivity; Social vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

A realidade na qual os professores da Escola Pública trabalham, na grande maioria, é representada por crianças e adolescentes advindos de lares vulneráveis, nas quais não existem livros nas prateleiras, o que resulta na falta de hábito da leitura e do vocabulário expandido. Logo, esses alunos chegam às escolas em grande desvantagem se comparados aos que residem em famílias onde existe o suporte e acesso aos livros, internet e outras formas que ampliam o capital cultural. Conceito esse criado por Bourdieu (1998), que constata que a cultura é um bem simbólico capaz de distinguir as pessoas e suas condições sociais. Segundo Bourdieu (1998):

> Não há dúvida de que os julgamentos que pretendem aplicar-se a pessoas em seu todo levam em conta não somente a aparência física propriamente dita, que é sempre socialmente marcada (através de índices como corpulência, cor, forma do rosto), mas também o corpo socialmente tratado (com a roupa, os adereços, a cosmética e, principalmente, as maneiras e a conduta) (Bourdieu, 1998, p. 193).

Crianças de lares com baixo capital cultural não possuem predisposição para aprendizagens significativas. Como diz João Guimarães Rosa: [...] o correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. (Rosa, 2001, p. 293).

Coragem! É o que move e desafia os professores da Rede Municipal de Ensino a serem o elo de esperança e conhecimento para essas crianças.

Quando a criança vem desse contexto de vulnerabilidade, baixo capital cultural, a criança que está aprendendo a ler teme o erro, pois o associa à punição e à sua incapacidade, pois o meio social em que vive já lhe impõe, acreditando que o seu aprendizado não seja possível.

Para essa criança, a escola, na maioria das vezes, é a única fonte de afeto, cuidado emocional e cognitivo. Logo, os professores não ensinam somente a ler, mas sim criam um

ISSN: 3085-556X

ambiente de segurança emocional, o qual vem muito antes de quaisquer aprendizagens. Henri Wallon, filósofo francês, levou as emoções das crianças para dentro da sala de aula. Suas ideias eram fundamentadas em afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Para ele, as emoções têm papel importantíssimo no desenvolvimento da pessoa. Para Vygotsky (1991), psicólogo russo, criador da teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, o aluno consegue, com a ajuda de um tutor mais experiente, a melhor forma de realizar uma tarefa, atingindo uma aprendizagem significativa. Segundo Vygotsky:

> A zona de desenvolvimento próximo pode, portanto, tornar-se um conceito poderoso nas pesquisas do desenvolvimento, conceito este que pode aumentar de forma acentuada a eficiência e a utilidade da aplicação de métodos diagnósticos do desenvolvimento mental a problemas educacionais. (1991, p. 98).

Sendo assim, estruturo o objetivo principal, tema deste artigo: o papel da professora como principal mediadora entre a criança em situação de vulnerabilidade e o processo de alfabetização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO DESENVOLVIDO

O professor deve atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal, conforme Vygotsky (1991), oferecendo o suporte necessário para que a criança vulnerável alcance níveis de autonomia que não conseguiria sozinha.

> [...] um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento próximo; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (Vygotsky, 1991, p. 101).

Para garantir que a comunicação e a aprendizagem sejam de fato muito mais eficazes, as atividades pedagógicas precisam ocorrer em um contexto social e colaborativo, baseados sempre na importância da mediação do tutor ou instrutor mais experiente, no caso, o professor. Essa teoria, criada por Vygotsky (1991), é considerada há muito tempo com muita influência na psicologia do desenvolvimento e da educação.

Antes de mais nada, nos deparamos nesse cenário com a Vulnerabilidade Social, condição essa que coloca grupos de indivíduos à margem da sociedade, colocando pessoas ou famílias em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos. Isso acarreta diretamente numa grande desigualdade social, ou seja, as relações sociais são determinadas por lugares desiguais, seja por questões econômicas, de gênero, de cor, de crença, de círculo ou grupo social.

ISSN: 3085-556X

Para a criança em situação de vulnerabilidade, o uso social da escrita é tão urgente quanto a decodificação, conforme Soares (2004). Segundo Soares (2004), a alfabetização tem a capacidade de criar uma sociedade mais justa, trazendo para essas crianças maior acesso à cultura. Em sua obra Alfabetização e Letramento, Soares (2004) faz distinção entre os dois conceitos. A alfabetização é o processo de aquisição do código escrito, envolvendo competências e as habilidades da leitura e da escrita. Mas, paralelamente a isso, a autora chama de letramento o fato de a criança fazer usos da cultura escrita. A criança precisa não somente decodificar os códigos, mas sim compreender de fato de que maneira utilizá-los de forma competente para a leitura e a escrita. E aqui entra o papel do professor mediador para facilitar todo esse processo.

A Escola tem uma Função Social de ser não somente o espaço de aprendizagens significativas, mas também o espaço de proteção e equidade. Transforma crianças em sujeitos dignos, com direito de serem formados para participarem ativamente e com plenitude dos rumos trilhados pela sociedade. O princípio pedagógico da escola precisa ser enfatizado em todas as atividades propostas e em todos os seus espaços constitutivos: nas práticas, na gestão, no currículo, no projeto pedagógico, enfim, na sua totalidade organizativa.

A Escola precisa ser o lugar que ofereça o que o ambiente social privou dessa criança.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho é classificado como uma pesquisa de natureza qualitativa, ou seja, não está focada em números, mas sim com um melhor aprofundamento de um grupo social, no caso, as crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Município de Bertioga, SP. Essa análise precisa ocorrer sem julgamentos, evitando preconceitos e crenças que possam influenciar no resultado da pesquisa. Nesse caso, o professor precisa compreender de forma sensível e subjetiva a dinâmica das relações sociais e o contexto onde estão inseridas as crianças, ou seja, os significados, os motivos, os valores, as atitudes que elas apresentam em sala de aula.

Sendo assim, será um trabalho baseado num relato de experiência, permitindo a sistematização e a reflexão crítica sobre a prática docente vivida em sala de aula, bem como seus desafios, para a descoberta do papel de mediação entre a criança em situação de vulnerabilidade e o processo de alfabetização.

ISSN: 3085-556X

O cenário da prática é uma unidade escolar no município de Bertioga, SP, tendo como público os alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Fazendo um recorte social, é um público que apresenta crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Apesar de Bertioga ser um conhecido destino turístico, possui famílias residentes de realidades muito distintas. Distantes do centro e com uma infraestrutura ainda em fase de implantação e crescimento, como ruas ainda de terra, os bairros periféricos desconhecem, na grande maioria das vezes, o acesso à cultura e ao lazer educativo. As escolas municipais são, portanto, os principais equipamentos públicos de referência para essas comunidades.

Pautado nesse meio externo de contraste e incerteza, a mediação do professor, dentro da sala de aula, passa a ser o ponto de estabilidade, a "âncora" que essas crianças necessitam.

Os procedimentos se baseiam na análise de práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, as quais são variadas, possíveis e planejadas, como, por exemplo, o uso de recursos lúdicos e mediação direta. Foram utilizados instrumentos de observação dentro da sala, agindo, observando e coletando percepções e registros diários de classe e planejamentos pedagógicos. Diante disso, verificou-se o engajamento dos alunos diante de intervenções mediadoras.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO PRÁTICA

As percepções diárias de convivência com essas crianças, advindas de tantas adversidades, revelam diariamente que, no processo de alfabetização, o vínculo do mediador necessita ser carregado de afeto e acolhimento, e que estes são pré-requisitos para que a alfabetização ocorra de forma efetiva. É necessária uma "escuta atenta", partindo do ponto no qual o professor precisa "ler" as entrelinhas das dificuldades da criança, que podem ser: fome, cansaço e/ou falta de estímulo familiar, para ajustar sua mediação pedagógica diariamente e romper as barreiras da vulnerabilidade.

O Brasil apresenta há tempos uma situação educacional com elevados índices de analfabetismo funcional e evasão escolar, considerados uma grande preocupação para os educadores.

Estudos foram embasados na visão da Psicologia de Vygotsky (1991), com a Zona de Desenvolvimento Proximal, bem como nas concepções de Wallon, fundamentadas em afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

ISSN: 3085-556X

O professor alfabetizador passa a atuar de forma efetiva, baseado principalmente na afetividade e escuta, fazendo o papel de agente transformador para a formação dessas crianças, a fim de garantir que se desenvolvam como parte de uma sociedade antes inacessível a elas, sendo, enfim, cidadãos críticos e participativos em seus próprios contextos sociais.

A mediação do professor envolve entender que a criança que não consegue se concentrar pode estar com fome, cansada e sobrecarregada por questões sociais familiares, principalmente. É necessário que o professor valide o potencial dessa criança, à qual a sociedade (e, por vezes, a família) não oferece a perspectiva de sucesso. Esse professor precisa ser o espelho que reflete a capacidade dela.

Elogios assertivos e a celebração das pequenas conquistas (a primeira sílaba formada, a primeira palavra lida) funcionam como combustível emocional que permite o avanço cognitivo e ajudam na construção da autoestima e autoconfiança dessa criança, refletidas na aprendizagem efetiva.

Aplicando a teoria de Vygotsky (1991) à prática em Bertioga, é possível diminuir a distância entre o que a criança já sabe e o que ela precisa aprender, considerando que ela tem pouco apoio pedagógico fora da escola. Como essas crianças têm pouco tempo de exposição à norma culta, cada minuto de intervenção em sala precisa ser intencional, focado e encorajador.

O sucesso dessa prática traz, em dois anos, resultados importantes na Rede Municipal de Bertioga. Seis escolas municipais receberam o prêmio de Excelência Educacional, concedido pelo Governo do Estado de São Paulo. A escola em questão neste artigo atingiu as metas estabelecidas pelo Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) em 2024 e 2025. Está integrada ao Programa Alfabetiza Juntos SP, cujo objetivo é incentivar o avanço na alfabetização dos estudantes da rede pública. Esse resultado comprova a efetividade do compromisso dos professores da rede municipal de Bertioga, visando à alfabetização na idade certa, proporcionando uma educação pública de qualidade.

O resultado positivo em uma avaliação externa é o dado concreto que prova que a mediação afetiva e intencional funciona. Mostra que a vulnerabilidade não é uma barreira intransponível quando existe uma mediação docente robusta.

ISSN: 3085-556X

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi buscar compreender e analisar o papel do professor como mediador na alfabetização de crianças em contextos de vulnerabilidade que enfrentam barreiras socioeconômicas.

A alfabetização não é um processo simplesmente mecânico de aquisição do código escrito, envolvendo competências e as habilidades da leitura e da escrita, mas sim afetivo e social. A vulnerabilidade social impacta o acesso, mas a mediação intencional é capaz de reverter o prognóstico de fracasso escolar. É um processo que exige do professor uma atuação que vai além do domínio didático. A mediação na alfabetização de uma criança funciona como uma ponte que conecta a criança ao universo da cultura escrita, especialmente quando o ambiente doméstico apresenta escassez de estímulos literários.

A construção de um ambiente de segurança emocional, no caso a escola, é o alicerce sobre o qual o aprendizado se sustenta. Quando a mediação é sensível e intencional, os obstáculos impostos pela desigualdade social, embora ainda presentes, deixam de ser determinantes para o insucesso escolar.

Por fim, este estudo evidencia que o sucesso na alfabetização, comprovado pelos resultados positivos em avaliações de desempenho, é fruto de uma pedagogia do vínculo e da coragem. Espera-se que este relato inspire a compreensão de que a educação em territórios de contraste, como o litorâneo, exige uma escuta atenta e uma mediação que enxergue, antes da letra, o sujeito que aprende.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Vanessa Freitag de (org.). **A prática pedagógica e as concepções de ensino aprendizagem**. Ponta Grossa: Atena, 2023. 340 p. E-book. DOI: 10.22533/at.ed.180232508. Disponível em: https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/a-pratica-pedagogica-e-as-concepcoes-de-ensino-aprendizagem. Acesso em: 21 nov. 2026.

BERTIOGA. **Escolas municipais de Bertioga recebem o prêmio Excelência Educacional do Governo do Estado**. Bertioga: Prefeitura de Bertioga, 18 mar. 2026. Disponível em: https://www.bertioga.sp.gov.br/escolas-municipais-de-bertioga-recebem-premio-excelencia-educacional-do-governo-do-estado. Acesso em: 3 maio 2026.

BODART, Cristiano das Neves. A importância do capital cultural: contribuição de Pierre Bourdieu. **Café com Sociologia**, [S. l.], jan. 2010. Disponível em: https://cafecomsociologia.com/importancia-do-capital-cultural/. Acesso em: 21 nov. 2026.

ISSN: 3085-556X

BOTO, Carlota. Magda Soares e o processo de alfabetizar letrando. **Jornal da USP**, São Paulo, 2 fev. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/magda-soares-e-o-processo-de-alfabetizar-letrando/. Acesso em: 21 nov. 2026.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

JANUÁRIO, Giovana Moreira; SANTOS, Gleyciane Moreira Januário dos. **Mediação pedagógica e afetividade**: em busca de evidências no processo de alfabetização. 2022. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2022. Orientadora: Ilsa do Carmo Vieira Goulart.

NEUROSABER. **A importância de elogiar as crianças**. [S. l.]: Instituto NeuroSaber, [s.d.]. Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/artigos/a-importancia-de-elogiar-as-criancas/. Acesso em: 21 nov. 2026.

NOVA ESCOLA. **Henri Wallon**. [S. l.]: Nova Escola, [s.d.]. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/7229/henri-wallon. Acesso em: 21 nov. 2026.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SANTOS, Émina Márcia Nery dos; LIMA, Francisco Willams Campos; VALE, Cassio. Decálogo da escola como espaço de proteção social: consolidando a função social da escola como espaço democratizante. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 54, e8338, jul./set. 2020. DOI: 10.5585/eccos.n54.8338. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/8338. Acesso em: 21 nov. 2026.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

UFS. **Prática de Pesquisa I – Aula 2**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, [s.d.]. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf. Acesso em: 21 nov. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ISSN: 3085-556X